

RS

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

[Handwritten Signature]
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

"ENSAIO SELVAGEM"

autor: José Vicente

ABERTURA

(APRESENTA-SE Z COM ELEGANCIA, DE FRAQUE E CARTOLA)



Z - Senhoras e senhores, nossa viagem se passa a bordo de train da Railway, no remoto país da GRA BRETANHA. A Railway é pontual... as usual. Nossa protagonista é nascida, criada e celebrada na cidade do Rio de Janeiro, a capital da Atlântida.

VOZ P GRAVADA DE ESTAÇÃO FERREA

- Your attention, please: Miss Brown Sugar! Miss Brown Sugar!

(SURGE BROWN ARRASTANDO SUA IMENSA VALISE; LUZ ACENDE MISTER FLASHMAN DO LADO DE FORA, ONDE SE SUPÕE SER A ESTAÇÃO, OU A PLATAFORMA. A CORTINA AINDA ESTÁ CERRADA.)

FLASHMAN - Miss Brown Sugar?

BROWN - Yesir!

FLASHMAN - Porque esse nome? Brown Sugar?

BROWN - O senhor há de compreender que na Atlantida não se pode ganhar a vida com nomes nacionais...

FLASHMAN - Discordo. Há nomes espanhóis tão sugestivos!

BROWN - (Perplexa) Espanhóis?!

FLASHMAN - E que língua fala o Rio de Janeiro?

BROWN - Mister Flashman, o Rio de Janeiro sempre falou e acredito que falará para sempre... o Inglês!

(BLACKOUT SOBRE MISTER FLASHMAN. BROWN AGUARDA NERVOSAMENTE O EMBARQUE NA PLATAFORMA)

Z - (Voltando à apresentação) A aventura de nossa retirante Internacional pela Railway exigia-lhe um comportamento linear, uma atuação sem aresta dentro dos princípios de um método cognominado "STRAIGHT ACTING".

(BROWN RETIRA UMA PLUMA DA BOLSA E PASSA TALCO NO ROSTO, A MANEIRA ANTIGA. UM POUCO NERVOSA, DIR-SE-IA, DESCONCERTADA).

Z - O "STRAIGHT ACTING" era um método rigorosíssimo! Qualquer falha implicava na ira senzenha de uma sinistra senhora, a rainha da Railway, conhecida por "SENHORA POEIRA DE ESTRELAS". A "SENHORA POEIRA DE ESTRELAS" estabelecia, em síntese, o seguinte: "Cada passageiro a bordo da Railway será considerado não um personagem em si, mas um ator em si, no pleno exercício de seus direitos, deveres e limites."

(LUZ ACENDE LOVELOCK NA PLATAFORMA, BRITISH. OUVI-SE RUÍDO DO TRAIN SE APROXIMANDO. BROWN TAMBORILA NERVOSAMENTE OS DEDOS NA PAREDE DA ESTAÇÃO. LOVELOCK OLHA NA DIREÇÃO DOS DEDOS DE BROWN E ELA SE DETÉM)

Z - (sinistro) Ao chegar à estação de embarque, à parte Brown, só havia um misterioso cavalheiro na imensa plataforma. Quando o train se aproximou o cavalheiro dirigiu-lhe um olhar de suspeita, e nossa estrela mal teve tempo para dizer a si mesma, ao embarcar, rumo a um destino ignoto: EVITE O PÂNICO.



IN TRAIN

LOVELOCK CALÇA UM PAR DE BOTAS NEGRAS E VESTE-SE DE VELVET NEGRO, TEATRALMENTE. LOVELOCK USA UMA PERUCA DE NEGROS CABELOS CURTOS, A FRANCESA, NO INICIO, O QUE É ESSENCIAL, COMO SE VERÁ MAIS TARDE. MISTER FLASHMAN JOGA XADREZ CONSIGO MESMO, ORA DE UM LADO ORA DO OUTRO, METICULOSAMENTE, NUMA MESA)

FLASHMAN -- As pedras negras são a PIGMÂNIA. As pedras amarelas são a VIETNÂMIA. Jamais consegui fazer a VIETNÂMIA colocar em xeque a PIGMÂNIA. Embora eu tente guardar a imparcialidade no jogo, quando movimento as pedras amarelas, o resultado é que parece não haver esperança para a VIETNÂMIA...

LOVELOCK -- Mister Flashman, como o senhor se sente na posição de soberano absoluto da Terra?

FLASHMAN -- Insatisfeito!

LOVELOCK -- Mister Flashman, é notório que seu povo possui o controle e o poder sobre tudo que se cria sobre o planeta...

FLASHMAN -- OH SIR;

LOVELOCK -- A crueldade não há que ter um limite, sabe-se, e ninguém mais ignora que Hitler, se renascer... será... israelita!

FLASHMAN GIRA NA MÃO O GLOBO TERRESTRE.

FLASHMAN -- Possuímos o "Império das imagens"! A imagem atua mais que o real, mas é por ela que se pode: perverter a mente, confundir a vontade, e criar o estado de.... poder nù!

FLASHMAN DEBRUÇA-SE SOBRE O GLOBO TERRESTRE.

FLASHMAN -- E no entanto a Terra já não me satisfaz!

LOVELOCK -- Mister Flashman, sejamos sinceros: o senhor é judeu, eu sou ingles. O senhor é meu Master, eu sou seu empregado. Sejamos francos: quantos personagens o senhor representa ao todo?

FLASHMAN INTERROMPE O JOGO E OLHA LOVELOCK COM CINISMO

FLASHMAN -- Digamos que tres: o diurno, o noturno e o profissional. Considerando-se que o profissional, em mim, é o pai de g família.

LOVELOCK -- À parte jogar com a vida dos povos da Terra, quero dizer, dos povos inferiores, eu pergunto ainda Master: qual o seu passatempo favorito?

FLASHMAN MOVIMENTA UMA PEDRA NEGRA E COME UMA PEDRA AMARELA.

FLASHMAN -- A crueldade, sir!

OUVE-SE SOAR A CAMPAINHA.

LOVELOCK -- Deve ser nossa cliente... Ela nos promete formas insuspeitas de prazer, Master!

FLASHMAN -- Sim?!

LOVELOCK -- Trata-se de uma célebre estrela do cinema e teatro. Vem da cidade do Rio de Janeiro, a capital da ATLÂNTIDA.

FLASHMAN -- Suponho que não seja mais uma abominável vamp da década dos quarenta, querendo mudar sua imagem para os setenta.

LOVELOCK -- Estou certo que não. Miss Brown...

FLASHMAN -- Perdão?

LOVELOCK -- Seu nome é Brown Sugar!

FLASHMAN -- O Rio de Janeiro não aprende!

LOVELOCK -- Miss Brown me pareceu funny, à primeira vista. Num segundo olhar me pareceu suspeita.



FLASHMAN - Acabo de ter uma idéia fantástica! Oh, é uma idéia inédita... Será um sucesso internacional para a Railway, um acontecimento! O Rio de Janeiro aprenderá para sempre. Miss Brown Sugar vem de um povo cujo problema básico é a procura de identidade...

LOVELOCK - (Abrindo um fichário) Consta de seu curriculum que ela raramente tem o privilégio de sentir-se a si mesma, sendo que um dia, ao acordar, estava com o rosto de Jeanne Moreau e os pés do Presidente da Uganda.

FLASHMAN - Pois muito bem. Nós a transformaremos... de uma vez por todas... numa inglesa! Será algo inédito realmente inédito, no universo da criação.... artificial!

LOVELOCK FAZ UMA VÊNIA A FLASHMAN. A CAMPAINHA VOLTA A SOAR NOVAMENTE, COM INSISTENCIA. FLASHMAN ATENDE POR UM PHONE.

FLASHMAN - (Com accent judaico) Miss..Sugar? Bom dia. Tenha a bondade, é um prazerrr, sua visita é aguardada com suspense!

OUVE-SE "CIDADE MARAVILHOSA"

LOVELOCK - Here she comes!

BROWN ENTRA APOEOTICAMENTE, COM SUA BAGAGEM.

FLASHMAN - Please to meet you, darling. Apresento-lhe seu treinador, o Marquez de Lovelock.

BROWN ESTENDE A MÃO A LOVELOCK MAS SEU BRAÇO PERMANECE SUSPENSO. FLASHMAN QUEBRA O CONSTRANGIMENTO DE BROWN, BAIXANDO-LHE CARINHOSAMENTE O BRAÇO.

FLASHMAN - Darling, bemvinda à Railway. Esta é sua cabine para a viagem. Ninguém, absolutamente ninguém a molestará. A senhorita encontrará, aqui, privacidade e autonomia. Contanto que... não abra esta janela!

LOVELOCK DEIXA CAIR O CHICOTE. PAUSA. ELA SE BAIXA E APANHA O CHICOTE DE LOVELOCK

FLASHMAN - Oh, ela é tão gentil... Nem parece uma Star!

LOVELOCK - Super.

LOVELOCK TOMA-LHE O CHICOTE DA MÃO E CHICOTEIA O AR. Brown AFASTA-SE ASSUSTADA.

FLASHMAN - Senhorita Brown, não se assusta. Há uma regra adotada pela Railway para evitar o ódio ou a violência vã e mesmo o sentimento de... revolta, e que consiste em fazer um subordinado cumprimentar seu Master com o seguinte insulto: "VÓS SOIS PGMEUS!"

LOVELOCK TOMA A MÃO DE BROWN E BEIJA-A FORMAL E CAVALHEIRESCAMENTE PARA O ESPANTO DE BROWN.

FLASHMAN - By the way, entre lavar as mãos como Lady Macbeth ou lavar as mãos como Pilatos, no Credo, lavamos atualmente as nossas como... como Pilatos no Credo! Por favor, honey.

BROWN OLHA, ATÔNITA, LOVELOCK BEIJANDO-LHE A MÃO. PAUSA.

FLASHMAN - (Cochichando) O insulto. O in-sul-to.

BROWN - (Constrangida) Vós sois os pigmeus!

OUVE-SE O TRAIN EM MOVIMENTO CONTINUO.



ACTOR'S STUDIO

ENQUANTO SE OUVES O TREM EM MOVIMENTO CONTINUO? OUVES-SE ESTE DIALOGO EM BLACKOUT.

BROWN - Não tive escola, sempre fui uma atriz intuitiva.

LOVELOCK - Hummmmm....

BROWN - Apesar disto a crítica jamais me poupou elogios.

LOVELOCK - Hummmmm?

BROWN - Minha referencia era... Hollywood!

LOVELOCK - Hummmmm!

BROWN - Oh, eu não quero ser ridícula. Não admitirei que riam de mim!

LOVELOCK - Se és musical, se tens ritmo, nada tens a temer.

BROWN - Jesus! Para onde exactamente esse trem está indo?.



PRIVÂNCIA

BROWN ESTÁ COM A MÃO NA CORTINA PARA ABRI-LA QUANDO SURGE
LOVELOCK, COM O CHICOTE NA MÃO.

BROWN - Privância e autonomia... Privância e autonomia
Oh, nem acredito! Finalmente! Privância e auto
nomia! La-la-ri-la-la-rá.

LOVELOCK - Não abra a janela, lovely.

LOVELOCK CHICOTEIA O AR FURIOSAMENTE, BROWN ASSUSTANDO-SE.

LOVELOCK - Miss Brown, seu nome cristão é Brown Sugar?

BROWN - Brown Sugar é meu nome artístico... Sir.

LOVELOCK - A senhorita possui algum defeito físico noto-
rio?

BROWN - Não sei o que fazer das mãos: às vezes são de-
mais, às vezes são de menos.

LOVELOCK - Contanto que não as deixe cair no chão ou ati-
re-as contra a parede...

BROWN - (Abrindo os braços e mostrando as mãos) Oh, mi
nhas mãos, finalmente livres... E finalmente
posso abrir meus braços, coisa que não era per
mitido em todo o território da Atlântida.

LOVELOCK - A senhorita... ri com frequência?!

LOVELOCK CHICOTEIA, BROWN ASSUSTADO.

BROWN - (Afugentada) Depende do humor, sir.

LOVELOCK - Miss Brown, porque fugiu do seu país de origem?

BROWN - Porque lá eu estava proibida de ser eu mesma.

LOVELOCK - No momento é tudo. Boa noite, Miss Brown.
The train is on.

LOVELOCK SE VOLTA PARA RETIRAR-SE.

BROWN - Senhor....

LOVELOCK - (Voltando-se) Lovelock!

BROWN - (Romantica) Lovek, de amor...

LOVELOCK - E lock, de trancado.

BROWN - Estaremos encerrados nesta viagem para sempre,
sem... possibilidade de regresso?

LOVELOCK - De que se queixa a senhorita? A Railway é o
real, a Railway é o limite.

LOVELOCK SE RETIRA

BROWN - Amor trancado... amor trancado...

ELA INSISTE, VOLTA À JANELA E TENTA ABRIR A CORTINA. VOLTA

LOVELOCK

LOVELOCK - Miss Brown?

BROWN - Oh! Que susto.

LOVELOCK - Faltou informar que não estarei presente...
fisicamente, em nosso trabalho. Quero dizer, a
senhorita ouvira minha voz, e me obedecerá...
no que lhe pedir. Não abra a janela, lovely...
Boa noite, Miss Brown. The train is on.

ELE SAI. ELA AONDA TENTA ABRIR A CORTINA DA JANELA, MAS FI-
NALMENTE COM UM CERTO RECEIO, DESISTE.

BROWN - (Amedrontada) Love...lock!

OUVE-SE RUÍDO DE TRAIN. BLACKOUT.



"STRAIGHT ACTING"

BROWN ESTÁ SENTADA NUMA BANQUETA. MODELO. E FLASHMAN COMPÕE-LH E UMA NOVA IMAGEM.

FLASHMAN -- (Desenhando-a com crayon) A senhorita sabe a significação do "STRAIGHT ACTING"?

BROWN -- (Posando) A primeira vez que eu ouvi sobre o "STRAIGHT ACTING" eu moreava em Paris. Eu havia começado como free lancer no teatro de revista, depois o cinema me descobriu e daí até o estrelato foi questão de pouco tempo. Fiz filmes importantes, trabalhei com celebridades e consegui todos os troféus do genero -- todos? -- até as medalhas. Sem modéstia e sem vaidade posso afirmar de mim mesma que fui um mito! Aliás, o Rio de Janeiro sabe disso...

BROWN DESFAZ A POSE, ENFURECIDA

BROWN -- Ah, mil vezes maldita! Mil vezes!

FLASHMAN -- (Severo) Miss Sugar.

FLASHMAN RECOLOCA A CABEÇA DE BROWN NA POSIÇÃO ANTERIOR

BROWN -- Desculpa, o nome Rio de Janeiro me faz perder o equilíbrio.

FLASHMAN -- Só lhe peço que não mova sua cabeça. Depois do treinamento do "STRAIGHT ACTING", Miss Sugar, um gesto como esse seu significa condenação à morte por guilhotina!

BROWN -- Não consigo entender tanto rigor!

FLASHMAN -- Mais tarde compreenderá...

FLASHMAN ABANDONA O CRAYON E COMEÇA POR COLOCAR UMA CIGARRILHA NOS DEDOS IMOVEIS DE BROWN. ELA ESTÁ NUMA POSIÇÃO ESTÁTICA.

FLASHMAN -- Estávamos em Paris, darlin..

BROWN -- Por natureza sempre desprezei o brilho em excesso.

FLASHMAN -- Evidentemente!

FLASHMAN RETIRA-LHE A CIGARRILHA NEGRA.

BROWN -- Minha estrela aconselhava-me o caminho simples ... a estrada genuína... Eu havia tomado a decisão de trocar o cinema pelo teatro. Queria conhecer a face real da minha côrte: para que ela me visse de lado de fora do écran e não pudesse me tocar, porque eu não era uma, eu era várias...

FLASHMAN -- Uma estória parecida já foi contada, aqui, por uma outra cliente da Atlântida...

FLASHMAN COLOCA-LHE UMA PERUCA RUIVA

BROWN -- Oh! Suponho que a Railway não pretenda me transformar numa nova versão de Maureen O'Hara

FLASHMAN -- O Railway sabe o que é bom para a senhorita. E mais ainda: sabe o que é o melhor

BROWN -- Grande parte da minha carreira devo à cor natural dos meus cabelos.

FLASHMAN -- (Severo) Miss Sugar, estávamos em Paris.



- BROWN - Na verdade, eu já estava de volta...
- FLASHMAN - Por favor, darlin, relax, por favor.
- BROWN - (Furiosa) Ao Rio de Janeiro.
- FLASHMAN - (Perplexo) Miss Sugar... Miss Sugar... SUA alma... aqui... no meu ombro...
- BROWN - Eu tiro. Fica aí.
- FLASHMAN - (Atônito) Miss Sugar... Passei para o lado direito do meu rosto...
- BROWN - (Meiga) Como eu disse, o cinema me decepcionou. Comecei tudo de novo, mas desta vez no teatro. No teatro sério! No teatro, eu fui a biscate..
- FLASHMAN - I beg your pardon?
- EROS - A puta amadora excepcionalmente profissional.
- FLASHMAN - Prossiga!
- BROWN - Fui a funcionária pública, a fatal, a ingênua libertina, a militante revolucionária, a burguesia high class, Média, Joana D'Arc entre as chamas, e houve um tempo em que por noites sucessivas eu me dava à minha corte recitada em Montezuma, a Serpente Implunada. Por mim desfilaram seres imaginários a quem eu contaria vida quotidiana, buscada... na Terra através de mim eram dados à luz da noite... e exclamam: Então, o teatro morreu. Porque, para que ou para quem seriam reabertas as portas do espetáculo, se já não havia um desafio a ser feito? Tentávamos propor ainda: "Compra-me por dinheiro, se és capaz!", mas quem nos acreditaria? Tentávamos prppor ainda: "Porque representar a pequena farsa quando temos a possibilidade da grande comédia?", mas quem nos acreditaria?

BROWN SE LEVANTA E SE DIRIGE À PLATEIA, TEATRALEMEN. MISSER
FLASHMAN APAGA-SE NO FUNDO DA CABINE.

- BROWN - Então minha vida real passou a ser uma vida arbitrária. Na rua real do Rio eu procurava alguém que fôsse a minha imagem e semelhança, mas só encontrava uma raça de plebeus brancos, e plebeus, e só plebeus, e as ruas do Rio estavam infestadas de plebeus, e cada plebeu se dava o direito de modelar minha imagem arbitrariamente e, para que eu me sentisse satisfeita e alimentada com a pequena farsa diziam: "Odia nos a tua imagem pois ela reflete a nossa impostura". Pouco a pouco pude compreender que o Rio já não era minha cidade natal, a terra onde eu nasci. Eu havia sido usurpada. "Herdarás o exílio, pois disseste não!" As feiticeiras da Atlântida haviam decidido rescrever a história. "Silenciaremos sobre ti, pois quiseste nos roubar da pequena farsa, e nós queremos a pequena farsa!" "Zombarás de todas as máscaras mas jamais te deixaremos usar a tua própria! O TEATRO ESTÁ MORTO!"



OUVE-SE "NON, JE NE REGRETTE RIEN", DE EDITH PIAF. ENTRA Z COM UM PANO ROXO QUE COLOCA SOBRE BROWN. ENTRA LOVELOCK COM UM CANDELABRO DE CINCO VELAS ACESAS. FAZ-SE UM RITUAL DA MORTE DO TEATRO.

Z - (Solenemente) História do Teatro da Atlântida, Capítulo Primeiro!

LOVELOCK APAGA UMA DAS VELAS DO CANDELABRO OU FAZ COM QUE ALGUÉM DO PÚBLICO APAGUE-A. O RITUAL SE SUCEDE ATÉ QUE Z ANUNCIA

Z - História do Teatro da ATLANTIDA, Capítulo Quinto!

LOVELOCK LEVA A VELA, ACESA, ATÉ BROWN, QUE TOMA A VELA, APOS MISTER FLASHMAN RETIRAR-LHE O PANO ROXO QUE LHA COBRE. EM SEGUIDA LOVELOCK COLOCA-LHE UM COLAR DE OURO NO PESCOÇO.

FLASHMAN - Filha do sol, estranha lady, remota, legendária, a Railway rende homenagem à impostura do seu não!

LOVELOCK - Embora deva-se observar que o ouro na senhorita é desapontante.

BROWN - O senhor se engana: não vim aqui para dizer sim!

LOVELOCK - Bravo!

FLASHMAN TOMA DE VOLTA O COLAR OURO E OSTENTA-O ARROGANTEMEN

FLASHMAN - A senhorita aceita as regras da Railway?

BROWN SOPRA A QUINTA VELA TEATRALMENTE.

FLASHMAN - Pois muito bem.

OUVE-SE O HINO À RAINHA OU MARCHA MARCIAL. OS PERSONAGENS MARCHAM E DESFILAM SOLENEMENTE EM CENA.



"STRAIGHT ACTING" II

AO FINAL DA MARCHA SOLENE Z TOMA UMA BIBLIA, FAZ UMA VÊNIA E APRESENTA A BIBLIA A BROWN.

Z - Estou aqui para servi-la, irmã! Repita comigo comigo irmã: para que o sol não se ponha jamais sobre o império da "Senhora Poeira de Estrelas" juro que: Guerra é Paz! Liberdade é Escravidão! Ignorância é força!

BROWN RETIRA A MÃO DA BIBLIA BENZENDO-SE.

BROWN - Never!

FLASHMAN - Nesse caso, não há alternativa, darling!

BROWN - Como posso vender minha opinião Mister Flashman?

FLASHMAN - Não se trata de vender sua opinião, querrida, trata-se de aplicá-la em algo que lhe dará rendimentos seguros!

BROWN - Venderei minha alma ao diabo?

FLASHMAN - A senhorita insiste no termo vender, quando o termo correto é aplicar.

BROWN VOLTA A COLOCAR A MÃO SOBRE A BIBLIA.

BROWN - Que Deus se compadeça dos inocentes!

FLASHMAN - Sua terminologia é irritantemente fora de uso: em lugar de Deus a senhorita deve empregar "Railway"

BROWN - Que deus se compadeça dos inocentes.

FLASHMAN - Sua terminologia é irritantemente fora de uso: em lugar de deus a senhorita deve empregar Railway.

BROWN - Oh, meu São Jorge.

FAZ-SE O JURAMENTO.

Z - Guerra é paz!

BROWN - Guerra é paz!

Z - Liberdade é escravidão!

BROWN - Liberdade é escravidão!

Z - Ignorância é força!

BROWN - Ignorância é força!

BROWN RETIRA A MÃO DA BIBLIA COM UM SENTIMENTO OVER DE CULPA

Z - Por favor, irmão, tenha a bondade de dizer-me o insulto regulamentar.

FLASHMAN - O insulto regulamentar, se a senhorita esqueceu é: Vós sois os pigmeus.

BROWN - (com infinito desprezo por Z) Claro que não me esqueci e com que prazer direi: Vós sois os pigmeus!

Z - Por favor, irmã com ódio.

BROWN - (com ódio esganizado) "Vós sóis os pigmeus sss.

Z FAZ UMA VÊNIA, IMPASSÍVEL, E SE RETIRA RESPEITOSAMENTE.

BROWN - Conheço esta peça de algum lugar...WHO'S THAT GUY?!

FLASHMAN - Era um autor de teatro da Atlântida. Seu nome é Z. Como a senhorita, ele veio da cidade do Rio de Janeiro.

BROWN - Maldita coincidência.

FLASHMAN
LOVELOCK - Consta do senhor Z que não tinha nem linhagem, nem caráter, mas mesmo assim, fêz sucesso....

BROWN - Pauvre type.

FLASHMAN - A Railway contratou-o para o serviço de Resistência Teatral.



- BROWN (PERPLEXA) Sinto-me como se estivesse num filme de ficção científica!
- FLASHMAN - (Inquisitivo e cínico) Miss Sugar, por curiosidade, quanto dois mais dois?
- BROWN - Cinco, naturalmente.
- FLASHMAN - That's right!
- OUVE-SE UM ROCK'N ROLL. HÁ UM BLACKOUT RAPIDÍSSIMO.
- BROWN EXPERIMENTA SEUS VESTIDOS. UM POR UM À PROCURA DE UMA ELEGANCIA PLAUSÍVEL. ELA DESFILA COM UMA CERTA VULGARIDADE, QUANDO USA UM PEQUENO MACACÃO, ONDE ESTÁ ESCRITO ATRÁS "GI-GOLOT". OUVE-SE ENTÃO A VOZ DE LOVELOCK EM PLAYBACK.
- LOVELOCK - (Em playback) Boa noite, Miss Brown. Chegou seu grande momento de se fotografada.
- BROWN - (Vulgar) Não concedo fotos, sir.
- LOVELOCK - Não há porque, definitivamente.
- BROWN - (Cínica) Durante toda minha carreira proibi que me fotografassem, fôsse em cena, fôsse fora de cena.
- LOVELOCK - A Railway não admite excessões, Miss Brown. O teste é simples. Começaremos pela série "Quatro Poses". A regra consiste no seguinte: serão 4 flashes.
- No intervalo entre cada flashes não poderá ser acrescentada cada máscara qualquer conteúdo novo. Em síntese, há que ser uma série de 4 poses estritamente idênticas.
- OUVE-SE UM ROCK'N ROLL E BROWN INSTINTIVAMENTE COMEÇA A DANÇAR.
- LOVELOCK - Por favor, Miss Brown, ignore o playback.
- BROWN PARA DE DANÇAR E ANDA? VAMPING, ATÉ O PROSCENIO.
- LOVELOCK - Oh, por favor, Miss Brown, e não ande como Marilyn Monroe.
- BROWN - Desde o tempo em que fazia pesca submarina no Rio de Janeiro, desde lá que ando exatamente assim, que eu saiba.
- LOVELOCK - A senhorita está segura disso, Miss Brown?
- BROWN - (Mostrando o ombro esquerdo arrogantemente) Absolutamente.
- LOVELOCK - Pose n. 1 : Típical!
- BROWN - Eu nunca fui típical.
- LOVELOCK - Pôse n. 2: Típical!
- BROWN - Eu nunca fui típical.
- LOVELOCK - Pôse n. 3: Típical!
- BROWN - Eu nunca fui típical.
- LOVELOCK - Pôse n. 4: Típical!
- BROWN - Eu nunca fui típical.
- PAUSA. ELA VAI À SUA VALISE E RETIRA UMA CALÇA LEE REMENDADA
- BROWN - Só faltava ele dizer que o Rio de Janeiro não tem personalidade própria!
- ELA TROCA O MACACÃO PELA CALÇA LEE CHEIA DE REMENDOS
- BROWN - (Circunspecta) Talvez ele tenha razão: a elegância do Rio de Janeiro aqui não resiste!
- ELA RETIRA A CALÇA LEE E FICA NUA
- BROWN - Oh, me sinto indigna sem um estilo.



BROWN - Queria matar meus inimigos de inveja!

FLASHMAN - Inveja, inveja! Existem 7 pecados capitais e a senhorita insiste num deles e vai insistir num só até quando?

BROWN - (Vestida de roupa nova) Hummm! É confortável e parece que tem uma girinha dentro!

FLASHMAN - Os consumidores aplaudirão e quanto a isso não tenho a menor dúvida!

BROWN - Qual será o próximo teste?

FLASHMAN - Um número intitulado "Lady Plays Voodoo".

PAUSA

BROWN - Jamais passaria na Censura, jamais!

FLASHMAN - A senhorita possui uma outra sugestão?

BROWN DIZ QUALQUER COISA AO OUVIDO DE FLASHMAN

FLASHMAN - Não pode ser verdade!

BROWN - Pois acredite!

FLASHMAN RETIRA-SE, OUVI-SE APLAUSO GRAVADO E PROJETA-SE UM SPOT SOBRE BROWN SOZINHA EM CENA

ENTRA COM UM MICROFONE, UM CAVALETE E UMA PARTIDURA, QUE COLOCA À FRENTE DE BROWN. Z FAZ UMA VÊNIA À BROWN E À PLATEIA

Z - Senhoras e senhores, temos o prazer de vos apresentar nesta noite, depois de longa ausência, e ad-vinda do reino das sombras, aquela que foi a maga de Cabo Frio, a nusa do Rio, Miss Brown Sugar!

OUVE-SE APLAUSO GRAVADO

Z - Miss Brown vos apresentará o número intitulado: Lady Plays Voodoo!

BROWN - (Corrigindo) "Rio Cabaret Show"

Z - Perdão, Senhoras e senhores, o número tem por título: "Rio Cabaret Show", Miss Brown!

SE RETIRA. BROWN FICA SÓ, DIANTE DA PLATEIA IMAGINÁRIA

BROWN - (Cínica) Senhoras e senhores, eu poderia perfeitamente dizer: "I can get no satisfaction".

PAUSA RISO

BROWN - (CANTANDO OU MONOLOGANDO)

LUZ DO RIO DE JANEIRO
NA TUA RUA QUEM AINDA NÃO É
ESTRANGEIRO?
VULGAR AI! COMO ERA BOM!
SER VULGAR

NO RIO OU EM QUALQUER LUGAR
A QUEM SERVIU TUA HISTÓRIA
SE ATÉ TEU RISO SEI QUE JÁ MORREU
NA MEMÓRIA?
VULGAR AI! COMO ERA BOM
SER VULGAR

NO RIO OU EM QUALQUER LUGAR
(FALADO) THE TRAIN IS ON
I CAN GET NO SATISFACTION



O VILÃO

Z PORTA UM CANIVETE ESTILO SKIN-HEAD, DESSEGURA A CORTINA E SALTATA AO PRESSIONAR O CONTATO

Z - Senhoras e senhores, peço permissão para apresentar-me a mim mesmo. Meu nome é Z. Eu havia sido autor de teatro na cidade do Rio de Janeiro. Lembro-me que os críticos perdoavam meus personagens porque eram precários, e o público os aplaudia porque se identificava com eles. O TEATRO MORREU, sabemos. Mas o ofício de autor ensinou-me como colocar na cena nua personagens reais da Comédia Internacional. Senhoras e senhores, vós, como bons comerciantes, sabeis que tudo nesta terra tem um preço. A moral deste Ensaio poderia muito bem ser esta: porque não vender a Atlântida ao inimigo certo?

Vim de um lugar chamado Rio de Janeiro e minha mão deu-me todas as luzes, even a da lua. Mas o Rio de Janeiro não me bastava, como a Atlântida não me bastava. Poupenos as lágrimas! De todas as ambições adornocidas no meu peito, havia uma que desafiava meu sono de conquistador participar da glória legítima deste mundo: As banalidades envelhecidas do país que conpurcasteis me aborreciam, o brilho equívoco da vossa beleza plebéia me afugentava, e vossa maldade maldade mascarada de belas intenções não me seduzia. Chamaí-me de vilão - eu sou. Não o herói não o traidor: o vilão. Partí sozinho da Atlântida e aqui cheguei, depois de longa Odisséia e aqui nasceu meu inimigo, meu opositor, um marquez genuíno: Lovelock! No princípio eu sabia dizer-lhe: Marquez, teu teatro é bastardo e posso prová-lo! Quando teus filhos comen o alimento do pobre pra usurpar a virtude que é do pobre, menten com a mentira com que tu mentes. Eu vim de um lugar chamado Rio de Janeiro e sou o Gênio Supremo da Miséria! Senhoras e senhores vós, que vos envergonhais da pobreza e fazeis do outro a transparência, sabeí que Deus me venceu, nas haverá de vencer a vós!

Z PRESSIONA O CANIVETE E FAZ SALTAR A LÂMINA, HÁ QUE NOTAR QUE O O PERSONAGEM DE Z, NESTA PARTE DO ENSAIO ESTÁ VESTIDO DE SKIN-HEAD, OU SEJA DE MARGINAL INTERNACIONAL

Z - Se duvidais de mim, prestai vossa atenção à segunda parte deste ensaio... Selvagem.

COM A LÂMINA DO CANIVETE Z REABRE A CORTINA DO ESPETACULO

O TEATRO NU

BROWN DORME. Z APALPA-A COM A LÂMINA DO CARNIVETE

Z - Sua face quando você dorme, é tão culpada...
Triste irmã, e se você dormisse assim para sempre?

BROWN DESPERTA, ASSUSTADA

Z - (Pondo-se a postos) Estou aqui para servi-la, irmã!

BROWN - Oh, você!

Z - É bom lembrar que fui seu fã. Nosso trabalho será simples. No momento o ofício de anti-autor do passado. No momento eu desempenho o ofício de anti-autor da Right Machine... No passado, como autor, eu criava personagens. Como anti-autor eu os apago ou os anulo. No caso, você representará a Montezuma, a Serpente Enrolada, é como numa fita de gravador que se apaga Montezuma será devolvido ao nada, para sempre.

BROWN - Os personagens que eu representei no teatro eu deixava trancados no camarim, meu querido. Não ven que não tem.

Z - Mas o passado! O passado! Não se atreva a tocar o teu passado!

BROWN - De qualquer forma não temos nada que nos una ao mesmo passado, exceto que você foi meu fã. Portanto saia imediatamente da minha câmara.

Z - Isto não é camera, irmã, é cabine.

BROWN - Odeio que me chamem de irmã. Que irmã o cacete. Get out!

Z - Se eu lhe contasse o que foi a minha vida...
Uma Odisseia!

BROWN - Ah, não conta não. Mais legendária do que a minha nem a da própria Elizabeth Taylor, e olha que nen a minha já suportei mais!

Z - Joana D'Arc não fica bem em você...

BROWN - (Mostrando a calça lee desbotada) Está vendo esta calça lee desbotada? Esta calça lee foi comprada na zona franca da Atlântida. Só pra você ter uma idéia, essa calça lee já percorreu o território da Atlântida de ponta a ponta. Depois esteve em lugares insuspeitos como Iquitos Púqui, Ica, Nazca, Atacama, em lugares remotos como Uiny-Uainy - você já ouviu falar de Uiny-Uainy! Pois existe, meu filho, essa calça lee já esteve lá. Depois...

Z - Eu sei, irmã. Conheço a tua vida pelos jornais.

BROWN - O que eu quero dizer em síntese é o seguinte: é que depois de ter dado textualmente a volta ao mundo...

Z TOMA A CALÇA LEE DESBOTADA DE BROWN E JOGA-A FORA DA CABINE

BROWN - Minha calça lee, porque você jogou fora minha relíquia?



- Z - Porque toda calça lee, variante de ou senão te será considerada anti-erótica, old-fashion e anti-política!
- BROWN - Meu Deus, meu Deus, o que vai sobrar de mim?!
- Z - You have to be very careful, irmã!
- BROWN - (Suspeitando) Haveria por acaso algum gravador invisível gravando esta conversa ou mesmo uma teletela secreta nos observando?
- BROWN VAI ATÉ A JANELA COM A CORTINA CERRADA
- BROWN - Seria esta janela disfarçada a tal teletela?!
- Z - (Em pânico) Irmã!
- Brown - Então foi por isso que Mister Flashman me proibiu de tocá-la!
- Z - (Caindo de joelhos) Mister Flashman jamais a perdoará!
- BROWN - Judas! Você passou para o lado deles! Mercenário!
- Z SE COLOCA NO CHÃO EM ATITUDE DE ADORAÇÃO
- Z - Deus salve a Rainha!
- BROWN - (Estupefata) Um robot... Usufruída da minha privância e autonomia... um robot!
- Z SE ARRASTA RIDICULAMENTE ATÉ OS PÉS DE BROWN
- Z - Perdóame si he perdido mi calidad de hombre!
- BROWN - Cristo! Ele está vivo! É uma coisa vivente! Sim, ele está vivo, mas... mas é como se alguma coisa nêle estivesse morta...!
- Z - (Patético) É só porque meus lábios exprimiam um certo sorriso, no princípio desta viagem maligna... Eu era selvagem, eu era um selvagem genuíno: onde eu nasci não tinha limite... Mas mostrar meu sorriso era desafiar o equilíbrio da Railway, era por em xeque a Lovelock, sua Tradição, História, séculos, legenda, sangue e poder! Era como se meu sorriso selvagem tivesse a propriedade de fazer de um Império, cinzas! Ele queria que eu o adorasse como o homem adora a Deus! Para isso encontrou a maneira tirânica de aniquilar meu sorriso! Lovelock seduziu-me!
- BROWN - Se fôsse na época da Inquisição, você seria queimado em praça pública!
- Z - Sangra em mim irmã, sangra em mim!
- BROWN - Que castigo merece quem luta contra seu próprio povo? Quem luta contra sua própria raça? Quem vende sua própria terra?
- Z - Lovelock seduziu-me... com uma pílula! Com uma mísera pílula!
- Z ENCOLHE-SE NO CHÃO NUMA POSIÇÃO FETAL
- Z - Uma pílula maléfica que reduziu meu Q.I. em cinquenta por cento, além de assassinar em mim o selvagem que ele, Lovelock, já não tinha! Era uma pílula aparentemente proibida, como o sagrado, mas criada pela C.I.A., que por um lado prometia a liberdade e por outro lado instituía a culpa a quem a tomasse, posto que era proibida...



- BROWN - Presente de grego! Presente de grego!
- Z - Olha-me com repulsa: eu sou só mais um que ~~me~~ me ~~reui~~ reui!
- BROWN - Você está escondendo alguma coisa! Eu quero sa
ber tudo. Tudo!
- Z - Amarei tua bôca apodrecida, teus olhos final-
mente fechados, limperei com minha lingua a
lama de tuas botas!
- BROWN - Eu quero saber tudo! Você está diante de Mata-
Hari!
- Z - Dark eyed Lady Poeira de Estrelas... perdão!
- BROWN - Quero que esta misteriosa "Senhora Poeira de
Estrelas" encontre um meteoro bem grande pela
frente!
- Z - (Apalpando a cabeça) Os diamantes, irmã, os
diamantes!
- BROWN - Diamantes?? Que diamantes?!
- Z - Estão aqui desntro implantados! É Tão terrível!
- BROWN - (Óbvia) Isso me cheira a lavagem cerebral!
- Z - O nome correto é brain-washing. Por mais que
eu queira, por mais que eu relute, agora já é
tarde demais!
- BROWN - E eu que esperava neles a justiça e a salvação
- Z - Desmontarão sua face, seus gestos, máscaras e
linguagem. Depois roubarão sua mente...
- BROWN - Vampiros!
- Z - Depois começará uma série de ocorrências...
equivocas! Confundirão sua mente com uma espé-
cie de magia barata, e até ridícula, mas às ve-
zes convincente, um anúncio aqui, um número ali
uma carta caída no chão, uma palavra, um olhar
... ou uma coincidência?
- BROWN -E você disse sim?! E você disse Sim?!
- Z -Lovelock demonstrará, sem muita dificuldade,
que antes você não era humana.
- BROWN - E como autômato eu serei humana?!
- Z - E você estará sob contrôle,,,
- COMEÇA-SE A OUVIR NOVAMENTE O RUÍDO DO TRAIN EM MOVIMENTO
- Z - Em cada gesto, fala, ato, e até... e até inten-
ção!
- BROWN - E minha memória?!
- Z - Para sempre!

O TRAIN EM MOVIMENTO CONTÍNUO FUNDE-SE COM O BLACKOUT



MISTER FLASHMAN JOGA XADREZ EM SILENCIO. LOVELOCK SE ABORRECE comendo UMA MAÇA COM UMA NAVALHA

- LOVELOCK - (Olhando o jogo) A "PIGMÁNEA" está sofrendo um ataque sério, Mister Flashman.
- FLASHMAN - Não sou conservador, senhor Lovelock. Aplico a mim mesmo o lema: "Whatever Lola wants Lola gets!"
- LOVELOCK - Embora eu só jogue para ganhar, a corrupção me impede o sono...
- FLASHMAN - Senhor Lovelock, como o senhor se sente na posição de homem mais perfeito da Terra?
- LOVELOCK - Aborrecido!
- FLASHMAN - Nossa nova cliente, Miss Brown Sugar, vai se transformando pouco a pouco numa inglesa. Ainda ontem pude surpreendê-la comendo cogumelos. Ela só se alimenta de cogumelos. É racé pela própria natureza?
- LOVELOCK -- Miss Brown me decepciona... sexualmente!
- FLASHMAN - Sua concepção erótica é pouco selvagem, Sir.
- LOVELOCK -- Miss Brown lhe sugere o prazer, Master?
- FLASHMAN - Dizer sim seria ultrajante?
- LOVELOCK -- Patético!
- FLASHMAN -- Não conclua o Sr. que me dá para vencer assim tão facilmente pelos meus desejos, pois meu interesse capital por Miss Brown Sugar é o de empregá-la no serviço de "CENSURA MORAL"
- LOVELOCK -- Rato!
- FLASHMAN -- O território da Atlântida será possessão da Railway, Senhor Lovelock! Negociaremos com a cidade do Rio de Janeiro nos seguintes termos senhoras e senhores, damos a seus filhos cidadania inglesa. Criaremos para eles roupas próprias e comportamentos conforme, usarão suas cabeças como convém a um humano, mantendo não só a compostura como o sentido de limite e a consciência de que ninguém é idiota. E aqui está Miss Brown Sugar, sua dama do teatro, genuína convertida em inglesa. Em troca obtaremos o poder absoluto sobre todo o território da Atlântida, de modo que o sol jamais se porá sobre o Império da Senhora Poceira de Estrelas! De que modo todos os filhos do Rio de Janeiro serão ingleses.
- LOVELOCK - Oh!
- FLASHMAN - (Indicando a misteriosa janela) E quanto a Miss Brown Sugar... oh sim... nós lhe revelaremos este segredo inviolável... que o resto da humanidade ignora... será seu prêmio... por estar a serviço da Railway!

LOVELOCK - God!
FLASHMAN - Afinal Miss Brown tornou-se uma "High Price"!
LOVELOCK - Eu beijaria sua face Mister Flashman, mas não
faço porque beijar sua face seria como beijar a
face de Hitler!

MISTER FLASHMAN NA SUA EUFORIA, TOCA EQUIVOCAMENTE O BRAÇO DE
LOVELOCK. LOVELOCK AFASTA-SE INFINITAMENTE CHOCADO

LOVELOCK - (Infinidamente chocado grave) Master!
FLASHMAN - (Contendo-se) Sir... o mais ambicioso territó-
rio da Terra nos pertence! O futuro nos pertenc-
ce! O senhor terá novos irmãos... nova gente...
sangue novo... selvagem!

LOVELOCK - (Grave) Eu sou quem eu sou, Master. Eu serei
sempre quem eu sou.

FLASHMAN -- Quanto tédio, Sir!

LOVELOCK - Até como um espelho partido eu não represento..
senão... quem eu sou!

FLASHMAN -- E posso saber qual o seu... disfarce... favorito?

LOVELOCK RETIRA A PERUCA DE NEGROS CABELOS CURTOS E FAZ SCL-
TAR SEUS LONGOS CABELOS LOUROS, A INGLESA

LOVELOCK - (British) O TEATRO!





7 - Não vim para assassiná-la, vim para amá-la!
LOVELOCK enviou-me para amá-la!

BROWN - Proíbe-lhe que me toque! Proíbe-lhe que me ame.

Z - Você e eu, nós dois, comemos da mesma maldita maçã envenenada. O veneno nos uniu no mesmo laço de fraternidade abjeta! Você é meu espelho e eu sou o seu... nesta farsa...repulsiva!

BROWN SE ENTREGA À LÂMINA DO CANIVETE DE Z

BROWN - Tudo, mesmo o crime, menos seu amor!

ELIENOR SE ABRAÇA COM A LÂMINA DO CANIVETE OS SEPARANDO

Z - É uma ordem de Lovelock!

BROWN - Acima de Lovelock está Mister Flashman!

Z - E acima de Mister Flashman há outro e mais outro e assim sucessivamente. Na escala da Graça de Trapaça há uma hierarquia inviolável: do modo que se Mister Flashman autorizasse a Lovelock que o amasse, ele o faria. Mas nós dois, irmã... nós dois somos a mesma ambição fracassada, a mesma impossibilidade, o mesmo destino e o mesmo limite, e a mesma submissão a mesma submissão! Devríamos descobrir em nós nossa forma de amor!

AO SOM DA GARGALHADA AGORA HISTÉRICA DE LOVELOCK, BROWN e Z ENCENAM SEU AMOR, ENTRE O LÍRICO E O INGENUO, ENTRE O PATÉTICO E O TRÁGICO, SUPÕE-SE QUE ESSE TEATRO COMUNIQUE A LOVELOCK UMA NOVA FORMA DE ORGASMO, PODE-SE MOSTRAR LOVELOCK, NUM OUTRO PLANO, REALIZANDO SEU ATO DE VAMPIRISMO INFAME.

Z - Do outro lado da vida estaria lhe aguardando... a liberdade?

BROWN - (Agastando-o) O desprezo nos igualará! O desprezo nos fará semelhantes!

PAUSA. Z FECHA O CANIVETE E ENTREGA-O A ELIENOR

Z - Agora é sua vez!

Z FAZ UMA VÊNIA À PLATÉIA, E SE RETIRA, COMO QUEM TIVESSE APENAS BROWN ACABADO DE REPRESENTAR UMA CENA. BROWN ABRE O CANIVETE E ENTERRA-O NO CHÃO.

BROWN - Quem? Quem?! QUEM?!

OUVE-SE UM TOQUE DE CLARINS E ENTRA MISTER FLASHMAN. TRAZENDO A ROUPA DE SUPERSATURADO DE BROWN SUGAR



PRODUCT

- FLASHMAN - (Com o vestido de Superstar de Brown) Miss Sugar, quis o destino que a Glória a surpreendesse.
- BROWN - (Abraçando-o) Oh Mister Flashman, quanta humilhação!
- FLASHMAN - Minha pobre gatinha, os ventos da fortuna sopraram sobre você! Ela está tremendo...E está fria como uma pedra de gelo!
- BROWN - Serei condenada?
- FLASHMAN - A senhorita passará para o estilo "Radical Chic"
- FLASHMAN PASSA-LHE A ROUPA DE SUPERSTAR
- BROWN - Oh não!
- FLASHMAN - Oh sim!
- BROWN - Deus!
- FLASHMAN - Railway, Miss Sugar, Railway!
- BROWN - O que acontece?
- FLASHMAN - A senhorita é o último produto de Railway!
- BROWN - Oh não!
- FLASHMAN - Oh sim
- BROWN - O que será de mim?
- FLASHMAN - Foi aprovado o projeto, pelo qual a senhorita será usada no serviço de "Chantagem Moral"!
- BROWN - Oh não!
- FLASHMAN - Oh sim! E vista-se imediatamente, Miss Sugar, tire esses andrajos horríveis e prepare-se pois estamos passando nesse momento por uma alfavilla distante, admirada por sua perfeição silenciosa.
- AO SOM DE UMA MÚSICA ESPACIAL ELA SE TROCA, NO FINAL FLASHMAN COLOCA-LHE NOS DEDOS UMA PITEIRA DE PRATA.
- FLASHMAN - Oh a senhorita será um produto único! Um produto único! Um produto revolucionário! Uma, integrada, absolutamente pessoal!..
- BROWN - Pessoal?!
- FLASHMAN - Absolutamente! E com magnetismo próprio!
- BROWN - Antigamente eu me dizia, em situações parecidas "Evite o pânico". "Penso logo existe" e isso era claro e era distinto. Aí de mim!
- FLASHMAN - Talvez devêssemos mudar esse nome. Brown Sugar me soa tão vulgar! Mas enfim não se pode ter tudo, não é mesmo? É preciso que o Rio de Janeiro saiba de quem estamos falando!
- BROWN - Se eu contasse essa história no Rio me chamariam de "Delirante"!
- FLASHMAN - Oh darlin só lhe peço que não sinta ódio, impetos, atitudes assim poderiam arruinar tudo! venha, senta-se aqui... assim.
- ELE CONTEMPLA
- BROWN - Na pura expressão da verdade aconteceu-me um fato novo, inédito: esse gesto seria o meu gesto! Esse olhar seria o meu olhar? Sinto-me como se fosse uma outra pessoa, alguém bom, reconciliada, sem culpa, e a transformação foi tão real que eu me pergunto: esta seria eu? E ainda que minha natureza tenha sido alterada, porque eu me rebelaria, se não sinto renorso? Esta seria eu?



FLASHMAN TRIJA-LHE GROTESCAMENTE OS PÉS, COMO SE FOSSE
O SEU ORGASMO

FLASHMAN - Oh Miss Brown! Miss Brown Sugar! O último produ-
to da Railway é definitivo! O último produto
da Railway é o milagre! Se o senhorite morresse
nesso instante, Miss Brown, a senhorita morreria
inglesa! British, Miss Brown!

ELE SE LEVANTA, PALESTICO, EUFORICO, VAI ATÉ O SALUBRISTO DE
XADREZ E MOVIMENTA UMA PEÇA, COM INFINITA VULNERABILIDADE

FLASHMAN - Victrola em regime notal!

FLASHMAN SUSPIRA? EXHAUSTO. ELE ESTÁ DE COSTAS PARA BROWN.

ELA SE LEVANTA, COMO UMA LADY, OLHA-O ASSCOCAPESSENTES E DIZ:
BROWN - Figueu.

FLASHMAN - O h darlin, não me censure por obter desta manei-
ra o meu prazer desta vida... Posso lhe comuni-
car algo inédito, inenarrável, um espetáculo úni-
co, que a Railway reserva para si mesma como um
segredo que o resto da Humanidade ignora. Vem.

ELE A DEVA ATÉ A JANELA E ABRE A CORTINA

FLASHMAN - A Railway criou a máquina visível, palpável, e
que se move eternamente para dentro do seu PARÁ-
DISO DO SOL! Não se olhe jamais sem uma olhar
porque, além do mais, Miss Brown, eu já não seria
tocado por ele, ainda que chegasse o mais próxi-
mo do meu rosto, em grande angular. O que está
a feito está feito, e não me censure, darlin, pois
eu lhe dou o melhor, eu lhe dou LOCKER!

FLASHMAN DESAPARECE POR UMA SADA DE ESTREMO
EM CENA BROWN SUGAR

IA COMÉDIA É FINITA



- BROWN - Liberta-me então dos maus demônios e satisfa-me da minha insatisfação!
- EIA VAI ATRÁS À MESA DE SAUBERMAN E JOGA FORA O XADREZ COM FÚRIA
- BROWN - Faça-me imortal! Faça-me imortal! Tenta esquecer teus crimes, sim, tenta esquecer teus crimes e eu estarei presente como mais um deles! Eu sou tua culpa, Lovelock! Eu serei tua culpa neste mundo!
- ENTRA LOVELOCK
- LOVELOCK - Miss Brown?
- BROWN - Eu serei tua culpa nesse mundo!
- LOVELOCK - Miss Brown diz: "Perder fazia parte da minha missão", Diz: "Perder fazia parte da minha missão".
- EIA OLHA PARA BROWN, MECANICAMENTE, BEBETE SUA BALA
- LOVELOCK - Agora diz: "I Don't want to come back!" "I don't want to come back."
- BROWN - I don't want to come back.
- LOVELOCK - Kiss my boots!
- PAUSA
- BROWN - Eu teria te amado? Depois de ter sido alimentada de mentiras tão sem véu, eu teria te amado?
- LOVELOCK - Não olha para os meus olhos! Obedeça-me. Apenas me obedeça e eu terei e te darei prazer, e eu te farei feliz... Kiss my boots!...
- BROWN - Porque haveria de beijar tuas botas?
- LOVELOCK COLOCA O CHICOTE ENTRE AS PERNAS? COMO SE SUGERISSE UM FALSO.
- LOVELOCK - Eu te dei música...
- OUVE-SE UM ROCK'N ROLL. EIA SE AJORNHA TENTANDO TOCAR SUAS PERNAS, MAS BEM A IMPEDIR. EIA PERMANECE COM AS MÃOS TENTANDO TOCAR-SE.
- LOVELOCK - Eu te dei modelos!
- CAI O PAINEL COM POSTERS DE IDOLOS DO ROCK'N ROLL.
- LOVELOCK - Eu te dei meus gestos, eu te dei minha face e te revelei minha perfeição. E te dei mais: eu te despertei do teu sono para te fazer à minha imagem e semelhança! Te coloquei à sombra da árvore da ciência do bem e do mal e te chamei de lovely
- ELE EMPURRA-A COM O PÉ, DEITANDO-A DE COSTAS, E COLOCANDO SUA BOTA SOBRE O PEITO DE BROWN.
- BROWN - Miss my boots!
- BROWN - Um dia... Um dia eu te faria compreender... tua legenda não é tão poderosa para o meu povo o quanto pensa, nem teu nome desperta na minha noite mais estrelas que as existentes. Um dia eu te faria compreender: és apenas um humano!
- EIA TOCA A MÃO DE LOVELOCK. PAUSA.
- BROWN - Tuas mãos são frias, tuas mãos são tão frias!
- EIA AFASTA-SE DELE COM HORROR.
- LOVELOCK - (Chicoteando selvagememente o ar) Despertarei o teu corpo como se nele houvesse um segredo adormecido desde sempre!
- BROWN - Ator!
- LOVELOCK - Despertarei tua cabeça e ampliarei teu sonho!
- BROWN - Eu serei o teu fracasso e a tua vergonha! Onde quer que você esteja!
- LOVELOCK - Eu te farei participante da minha glória!
- BROWN - Onde quer que você esteja, eu serei a tua denúncia!
- LOVELOCK - Kiss my boots! Kiss my boots! OUVE-SE O TRAIN AFASTAR-SE RAPIDAMENTE.